

A Descrição

E Deus, no sétimo dia, vendo a obra que fizera, achou que tudo era bom. E Descansou. O Senhor-Homem pensou então: vamos dominar tudo e descreiar.

E o Senhor-Homem viu tantas árvores nas matas e disse: desfaça-se a mata! E ele cortou lenha para queimar, florestas para abrir espaço à plantação, árvores nobres para fazer móveis e chamou isto de civilização. Enfim ele desmatou tudo e achou que era bom. Veio a tarde e anoiteceu. O sexto dia.

Depois o Senhor-Homem viu na terra e nos ares animais de todos os tipos, grandes e pequenos, dóceis e selvagens e disse: use-se e abuse-se dos animais! E ele caçou e extinguiu espécies, domesticou e produziu em massa outras para comer, levou para os lares outras ainda e as criou como bichos-de-auto-estimação. Ele extinguiu, produziu e domesticou todos os animais sobre a terra firme e os ares e achou que era bom. Veio a tarde e anoiteceu. O quinto dia.

O Senhor-Homem viu então que nas águas e ao redor delas viviam todos os tipos de peixes e anfíbios e répteis e outros animais e disse: pesquemos e despesquemos e de outros tiremos o couro para bolsas, cintos e sapatos. Então partiu para cima dos animais das águas e seus

arredores com redes grossas e finas, arpões e anzóis até os esconderijos mais recônditos. E quando viu que nada mais vivia nas águas, nos mangues e nos mares ele achou que era bom. Veio a tarde e anoiteceu. O quarto dia.

Então o Senhor-Homem viu que havia minérios debaixo da terra e debaixo do mar. E ele disse: arranquemos estas reservas e derretamos e queimemos e exploremos tudo o que for possível e impossível de transformar em dinheiro. Então cavou e extraiu e exauriu tudo o que havia de minérios e de reservas de energias debaixo da terra e debaixo do mar até não se encontrar mais nada. E quando viu que tinha esgotado todos os minerais e reservas de energias ele achou que era bom. Veio a tarde e anoiteceu. O terceiro dia.

Viu ainda o Senhor-Homem areias e águas azuis e transparentes e que nada de cor cinzenta havia nem naqueles nem nestas. E ele disse: poluamos as águas de rios e mares com metais pesados e plásticos leves, com esgoto de casas e lixo das indústrias; poluamos as areias com fumaças e emissão dos mais diversos gases, de modo a não se ver mais o céu azul e tudo parecer uma estufa, até aquecer mares e derreter as calotas polares, até termos chuvas ácidas e tempestades sem controle. E quando não via mais águas transparentes, nem mais o azul do céu, achou que era bom. Veio a tarde e anoiteceu. O segundo dia.

Olhou o Senhor-Homem então ao seu redor e viu outros humanos: pobres e sem infraestrutura, desempregados e improdutivos, velhos custosos e famintos, sem formação técnica nem perspectiva de futuro. E ele disse: vamos criar critérios de sobrevivência por méritos que nós inventamos e decidir quem é digno de viver e quem deve já morrer; coloquemos barreiras legais e construamos muros para deixar do lado de fora os desmerecidos, refugiados e pobres; vamos criar critérios éticos e morais para justificar a segregação e alegrar nossa consciência. E quando viu que milhares de humanos morriam de fome e de desesperança, de opressão e de perseguição, achou que era bom. Veio a tarde e anoiteceu. O primeiro dia.

E então havia somente noite e o espírito do Senhor-Homem pairava sobre lama e trevas.

No desprincípio, o Senhor-Homem descreveu o Céu e a Terra.

28.01.2018

Volney J. Berkenbrock